vinetur

Receitas do alojamento ligado ao turismo de neve em Itália deverão atingir 6,392 mil milhões de euros em 2026-2027

A previsão do observatório da Jfc aponta para uma subida de 7,4% face à época anterior, com base em dados sobre alojamentos hoteleiros e não hoteleiros divulgados pela ANSA

terça-feira, 10 de novembro de 2026



O setor do alojamento ligado ao turismo de neve em Itália deverá registar receitas mais elevadas na época de inverno de 2026-2027, com um volume de negócios previsto de 6,392 mil milhões de euros, face a 5,951 mil milhões de euros na época anterior, segundo dados divulgados pela ANSA na terça-feira, 10 de novembro.

A estimativa aponta para um aumento de 441 milhões de euros, ou cerca de 7,4%, nas empresas de alojamento dos destinos de montanha italianos. A previsão é do Observatório Italiano de Turismo de Montanha da Jfc, citado pela ANSA.

Os dados relativos ao alojamento abrangem estabelecimentos hoteleiros e não hoteleiros ligados ao turismo de neve. As categorias referidas incluem hotéis, residências turísticas, casas de férias, alojamentos rurais e outros tipos de alojamento utilizados por visitantes que viajam para zonas de montanha durante a época de inverno.

A ANSA afirmou que a estimativa das receitas é uma previsão para o próximo inverno, enquanto o valor de 5,951 mil milhões de euros corresponde ao resultado registado na época anterior. A comparação é, assim, entre um resultado projetado para 2026-2027 e uma época já concluída no ano anterior.

O mesmo relatório também previa um crescimento mais moderado noutras áreas da economia do turismo de inverno. As receitas conjuntas da restauração, do comércio e dos serviços de lazer deveriam subir para 1,457 mil milhões de euros, face a 1,420 mil milhões de euros, um aumento de 37 milhões de euros, ou 2,6%. Como os dados citados pela ANSA agrupam esses serviços, não é possível atribuir o aumento apenas aos restaurantes.

Os valores divulgados dão uma ideia da dimensão do mercado do turismo de montanha de inverno em Itália, no qual o alojamento continua a ser uma fonte central de receitas. No entanto, a informação disponível não indica o que está na origem do aumento esperado das receitas do alojamento. Os valores foram apresentados em termos nominais, ou seja, não foram ajustados à inflação.

Ficam por esclarecer várias questões, incluindo que parte do aumento previsto poderá resultar de preços mais elevados dos quartos, em vez de um maior número de viajantes, estadias mais longas ou alterações na composição da clientela e dos estabelecimentos. A informação citada pela ANSA também não apresenta uma discriminação por região, zona turística ou tipo de alojamento.

A ANSA identificou o Observatório Italiano de Turismo de Montanha da Jfc como fonte da previsão, mas o relatório primário completo não estava imediatamente disponível. Sem esse documento, não foi possível analisar de forma independente a metodologia, os pressupostos ou os cenários de procura subjacentes à estimativa para 2026-2027.